

LEVANTAMENTO DOS IMPACTOS DAS ENCHENTES NA REGIÃO DO QUADRADO, PELOTAS/RS: RESULTADOS INICIAIS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

**MARIANA WARDELMANN DOS SANTOS¹; NATÁLIA DOS SANTOS PETRY²;
LUÍSA DE AZEVEDO SANTOS³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariana.wardelmann@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – natalia.petry@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – arqluisa.azevedo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Entre os meses de abril e maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por volumes expressivos de chuva, resultando em uma das maiores tragédias climáticas já registradas no Estado. As enchentes afetaram diversas cidades da região sul, sobretudo o município de Pelotas/RS, onde a prefeitura, em sete de maio do mesmo ano, determinou a evacuação de seis localidades: Colônia Z3, Doquinhas, Pontal da Barra, Rua Nova Prata (no Valverde) e habitações próximas à ponte sobre o Canal São Gonçalo, diante do risco iminente de cheia da Lagoa dos Patos e do canal (CNN BRASIL, 2024).

Especificamente nas Doquinhas, região do Quadrado, para tentar conter o avanço das águas, o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep) realizou manutenção e recomposição dos diques e construiu barreiras de contenção com material ensacado nessa área, buscando impedir que a água atingisse as habitações (GAÚCHA ZH, 2024). Apesar dessas medidas, o Canal São Gonçalo atingiu sua cota máxima de inundação, invadindo ruas e residências do local. (EM PAUTA, 2024).

O presente trabalho aborda a ação de extensão promovida pelo projeto unificado com ênfase em extensão EMAU Emergencial, proposto pelo Escritório Modelo JoãoBem (EMAU JoãoBem), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), cuja iniciativa consistiu na aplicação de um formulário denominado “Mapeamento das famílias com casas afetadas pelas enchentes em Pelotas/RS”, aplicado na microrregião das Doquinhas, na quadra próxima ao Quadrado. O objetivo é apresentar os resultados iniciais dessa ação extensionista, destacando o impacto das águas neste quarteirão, analisando a incidência e os principais danos decorrentes deste problema.

2. METODOLOGIA

A ação extensionista foi proposta pelo EMAU JoãoBem e inicialmente executada em parceria com outras instituições de ensino. Como instrumento metodológico, foi utilizado um formulário digital na plataforma Google Formulários, adaptado a partir do “Instrumento de diagnóstico habitacional municipal: manual de campo” (FERREIRA, 2022). Esse formulário foi aplicado no quarteirão conformado pelas ruas Coronel Alberto Rosa, Travessa Um da Coronel Alberto Rosa, Rua Bento Martins e Rua João Manoel, junto ao Quadrado, sendo realizadas visitas nesta área afetada. Conforme DOS SANTOS *et al.* (2025), estima-se 81 habitações nesta quadra, sendo aplicados pelos estudantes 49

questionários conduzindo as entrevistas e garantindo a escuta qualificada das demandas locais.

O formulário foi organizado em cinco blocos principais. O primeiro bloco tratou das condições de realização das entrevistas, com o registro de informações como: data, horário e disponibilidade de moradores nas residências no momento da visita. Essas informações foram importantes para identificar turnos do dia e os dias da semana com maior presença de pessoas nas residências, servindo de referência para a organização das saídas de campo e futuras ações na região.

O segundo bloco concentrou a coleta de dados sobre a composição familiar e o perfil dos indivíduos, por meio de perguntas relacionadas à faixa etária, às relações de parentesco entre os moradores e o número de pessoas que residem nos domicílios visitados. O terceiro bloco concentrou-se na identificação geográfica das residências entrevistadas, buscando compreender a percepção dos moradores sobre a localização de seus domicílios dentro do município, com especial atenção à delimitação do bairro e ao posicionamento dentro da quadra.

O quarto bloco abordou questões relacionadas aos dados socioeconômicos dos entrevistados e de suas famílias, incluindo perguntas sobre a renda mensal familiar, com base no valor vigente do salário mínimo, e sobre o recebimento de auxílios governamentais, como Bolsa Família, Auxílio Emergencial, apoio estudantil, entre outros benefícios.

Por fim, o quinto e mais extenso bloco, que representa o objetivo principal do formulário, abordou tanto as características físicas das habitações visitadas quanto às dinâmicas familiares no interior desses espaços. Além disso, investigou-se a situação de posse dos domicílios, com ênfase na existência ou ausência de documentação formal, aspecto fundamental para a atuação direta do EMAU Emergencial JoãoBem. Foram elaboradas questões sobre os materiais de construção das edificações, o número de pavimentos e compartimentos, e sobre o conforto térmico, além da relação entre os cômodos e seus usos, como a quantidade de dormitórios, a existência de banheiros e outros aspectos relevantes do ambiente construído.

Algumas questões sensíveis não foram feitas diretamente aos entrevistados. Os alunos observaram visualmente aspectos das edificações, como irregularidades nas ligações de energia e saneamento, estruturas comprometidas e o estado geral das residências. A partir dessas informações, são apresentadas as perguntas de caráter conclusivo, que visam identificar os danos diretos causados pelas enchentes nos domicílios visitados, desde o comprometimento da estrutura e a necessidade de limpeza até prejuízos específicos em mobiliários e eletrodomésticos. Ao final da entrevista, realizou-se um levantamento das famílias que declararam necessidade de doações, como roupas, alimentos e/ou móveis, bem como daquelas que já foram atendidas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O processo de análise dos dados se deu em duas etapas. Inicialmente, os gráficos gerados automaticamente pelo formulário foram organizados em um documento sistematizado. Em seguida, os dados foram analisados, refletindo os principais padrões, vulnerabilidades e demandas emergenciais das famílias atingidas.

O formulário revela que a grande maioria das residências visitadas já havia sido atingida por enchentes previamente, 75,5% (Figura 1), mostrando que este

problema é recorrente e não um caso isolado, ocorrido somente na enchente de 2024.

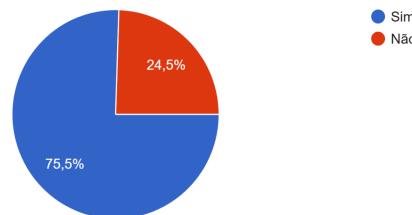


Figura 1: Gráfico referente à questão da frequência em que a propriedade já foi atingida por enchentes. Fonte: Acervo EMAU JoãoBem

Em relação aos impactos da enchente de 2024, os principais danos relatados são referentes à mobiliários e utensílios domésticos, principalmente armários de cozinha (51,9%) e roupeiros (44,4%) (Figura 2).

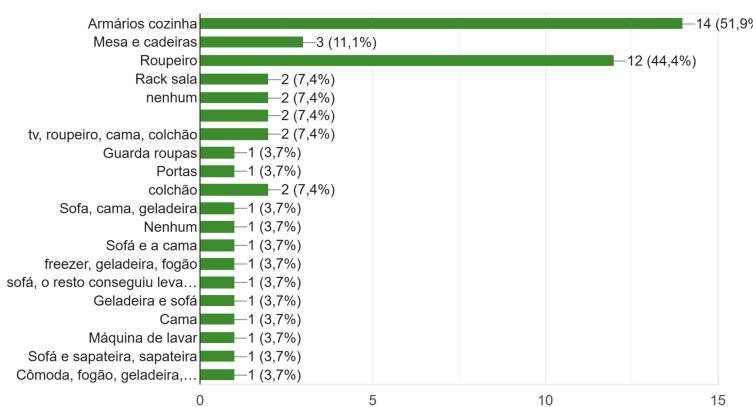


Figura 2: Gráfico referente aos mobiliários que foram perdidos devido às enchentes. Fonte: Acervo EMAU JoãoBem

As perguntas finais do questionário identificaram as principais demandas para a revitalização das residências afetadas, sendo respectivamente: limpeza, reparo ou construção de mobiliário, reestruturação das paredes, reparação do telhado, reparo de eletrodomésticos, doação de materiais para limpeza, reparo estrutural e instalação de esquadrias (Figura 3).

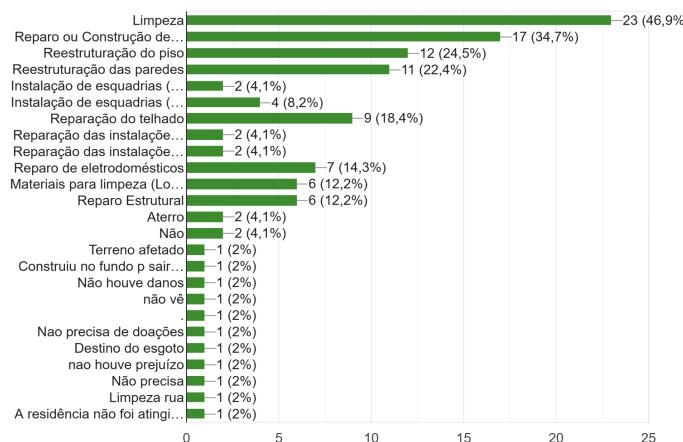


Figura 3: Gráfico referente às demandas emergenciais para revitalização das residências. Fonte: Acervo EMAU JoãoBem

A realização dessa ação de pesquisa em campo, por meio da aplicação do formulário e do contato direto com as famílias atingidas, proporcionou um diagnóstico técnico sobre as condições habitacionais e os impactos das enchentes, bem como às reais demandas locais relacionadas com as águas.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações desenvolvidas atenderam ao objetivo principal de identificar e compreender as condições habitacionais das famílias afetadas pelas enchentes, possibilitando a escuta qualificada da comunidade das Doquinhas e suas demandas emergenciais mediante as consequências das enchentes. O envolvimento direto dos estudantes na aplicação do formulário e na análise das informações coletadas fortaleceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo um olhar mais crítico e empático com a realidade social. A experiência contribuiu também para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade, reafirmando o papel transformador da extensão universitária mediante a situações de vulnerabilidade e emergência.

A partir dos dados coletados por meio deste formulário, o EMAU JoãoBem pretende expandir a aplicação dessa mesma metodologia para outras regiões, especialmente aquelas em condições ainda mais vulneráveis, com o objetivo de ampliar os estudos e intensificar as ações de apoio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNN BRASIL. Pelotas determina evacuação de seis localidades por causa do risco de cheia. São Paulo, 04 maio de 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pelotas-determina-evacuacao-de-seis-localidades-por-causa-do-risco-de-cheia/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

EM PAUTA. Emergência climática: cenário de destruição em Pelotas. Pelotas, 16 maio de 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/emergencia-climatica-cenario-de-destruicao-em-pelotas/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FERREIRA, Jeanne C. Versari (Org.). *Instrumento de diagnóstico habitacional municipal: manual de campo*. Maringá, PR: Núcleo Maringá do IAB/PR, 2022.

GAÚCHA ZH. Famílias começam a sair de casa em Pelotas após aumento no nível da Lagoa dos Patos. Porto Alegre, 16 maio 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2024/05/familias-comecam-a-sair-de-casa-em-pelotas-apos-aumento-no-nivel-da-lagoa-dos-patos-clvsc5xxz02i6011w43w3c5mo.html>. Acesso em: 26 ago. 2025.

DOS SANTOS, Luísa de Azevedo et al.. Diagnóstico gráfico das enchentes: projeto de extensão como ferramenta de análise territorial em Pelotas, RS... In: Anais Graphica 2024: XV International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design. Anais...Pelotas(RS) Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IF Sul) | Câmpus Pelotas, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/graphica-430628/1079102>. Acesso em: 27/08/2025.